

Relato de Experiência em sala de aula. Introduzindo a Química do filme de Harry Potter e a Pedra Filosofal e sua relação com a Alquimia de Nicolau Flamel.

Dagylla Maria Gomes da Silva de Oliveira¹
Matheus Aguiar Costa²
Elton Patrick Barbano³

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido, em sala de aula, utilizando a proposta de ensino da eletiva de Química do Cotidiano, por meio da coletânea de Harry Potter, dos livros (J. K. Rowling) e filmes (Chris Columbus), com o objetivo principal de desenvolver uma forma simplificadora para discutir conceitos de Química. A utilização de metodologias como essa proporciona novos métodos de ensino aos alunos, instigando o conhecimento para a área de ciências. O propósito da aula, foi relacionar o conteúdo da Alquimia com o livro e filme de Harry Potter e a Pedra Filosofal (2001), muito popular e querido por muitos, além de abordar a química no cotidiano dos estudantes. No filme, sendo mais comum o acesso para os alunos, faz-se presente a utilização de poções (misturas), feitiços e a busca pelo elixir da vida, onde tanto na longa-metragem, quanto na realidade, foi uma substância buscada por Nicolau Flamel, um alquimista francês bastante conhecido, tanto na obra cinematográfica, por descobrir a Pedra Filosofal, quanto na vida real, por buscá-la em suas pesquisas. No contexto histórico e científico, há uma variedade de informações sobre o surgimento dos Alquimistas, como no Egito e China, por volta dos anos de 4.500 a.C; no Oriente por volta do século IV, onde a prática da alquimia foi proibida pelo imperador romano Constantino; e, em 950, foi introduzida pelos Árabes, especificamente pela Espanha, onde obteve sua força máxima nas épocas de XIV e XVI. Em suma, as contribuições dos Alquimistas, estão relacionadas ao desenvolvimento de técnicas que ainda são utilizadas atualmente, e após serem colocadas à parte do misticismo, deram origem à química como ciência, pois antigamente, estava interligada a muitos ramos,

¹ Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA, dagyllagomesandre@gmail.com;

² Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú CCET, uvamatheus2020@gmail.com

³ Professor da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, CCET, elton_barbano@uvanet.br

como a física, química, misticismo, medicina, entre outros. Em suma, a utilização do filme e o conteúdo escolhido, visa uma abordagem mais didática, trazendo à mente dos estudantes a alusão, que a química não está presa somente nos livros escolares, mas, que vai além das aulas ministradas pelo professor.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Inicialmente foi buscado uma pesquisa na literatura, com o intuito de basear um referencial teórico e metodológico para este trabalho. Sobre a metodologia adotada no ambiente escolar, os trabalhos foram realizados na escola de ensino integral do estado do Ceará, em uma eletiva chamada Química do Cotidiano, com uma turma por volta de 30 alunos do primeiro ano. Em um primeiro momento, a aula foi ministrada com apresentação de slides, introduzindo o filme, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2001) e sua relação com a química. Em seguida, sucedeu-se os conceitos do surgimento da Alquimia e seus colaboradores, como Nicolau Flamel, na idade média, no iluminismo, e a desmistificação da Alquimia para a Química. Somado a isso, foi abordado como eram os laboratórios na época dos alquimistas. Por fim, foi aplicado uma dinâmica de perguntas e respostas, sobre a aula ministrada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Química, muitas vezes percebido como abstrato e distante da realidade dos estudantes, pode ser potencializado quando inserido em contextos mais próximos do cotidiano. Segundo Moreira (2011), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conteúdos se conectam a conhecimentos prévios dos estudantes, sendo essencial contextualizar a ciência com exemplos do dia a dia. Nessa perspectiva, o uso de temáticas culturais e populares, como filmes e literatura, pode facilitar a compreensão de conceitos complexos, aumentando o interesse e a motivação. O referencial teórico deste trabalho destaca a importância de se adotar metodologias inovadoras e contextualizadas no ensino de Química. A proposta de utilizar a obra *Harry Potter e a Pedra Filosofal* para abordar conceitos de Alquimia e Química é coerente com as teorias de aprendizagem significativa e metodologias ativas, além de promover a interdisciplinaridade e a aproximação da ciência com o cotidiano dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula foi realizada por quatro bolsistas do programa institucional PIBID, que tinham como tarefa ministrar as aulas, com auxílio de uma supervisora, no dia dezesseis de agosto de 2023. A apresentação foi efetuada com auxílio de um Datashow, na qual foram apresentados slides com a temática sobre a Alquimia e sua relação com Harry Potter, mostrando cenas do filme, onde é citado Nicolau Flamel, assim como foi explicado e mostrado em vídeo, como era o laboratório dos alquimistas na época. Em seguida, o conteúdo sobre alquimia foi discutido com uma prática lúdica, com aplicação de um quiz de perguntas e respostas, separando a turma em três equipes. A palavra Lúdico vem do latim Ludus, que significa jogo, divertimento, como afirma Huizinga (2008, p. 41), “[...] ludus abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar” e “[...] é esperado que os alunos percebam a relação do conteúdo com o cotidiano e vejam o sentido e a aplicação em suas vidas e, desse modo, possam despertar o interesse pelo assunto, transformando-se em cidadãos críticos, realizados e transformadores da realidade em que vivem” (LOPES, 2002). Após as discussões, os bolsistas aplicaram um questionário, no sentido de coletar respostas sobre a estrutura da aula, da aplicação do quiz, bem como sobre a atuação dos bolsistas na mediação da aula. A figura 1 mostra um trecho do questionário aplicado, bem como de uma resposta apontada por um aluno, indicando que a presença dos bolsistas em sala auxiliou o processo de ensino.

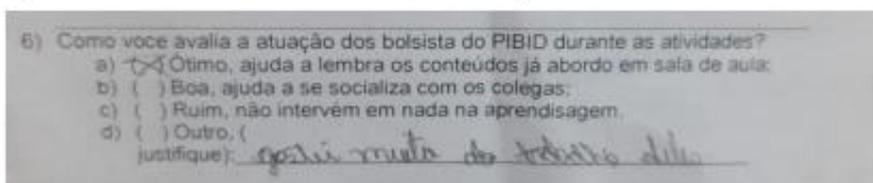


Figura 1. “Opinião de um aluno sobre a aula abordada.” Fonte: Os autores.

Também, foi possível obter um feedback positivo quanto a utilização de filmes para discutir conceitos químicos, como pode ser observado na figura 2. Além de coletar um pouco sobre a opinião dos alunos referente à aula, a figura 2 traz informações fundamentais referentes ao cotidiano do interesse dos alunos, que demonstram interesse em conhecer sobre conceitos relacionados a situações do dia a dia dos estudantes, com a química dos produtos de beleza, no cabelo, na genética.

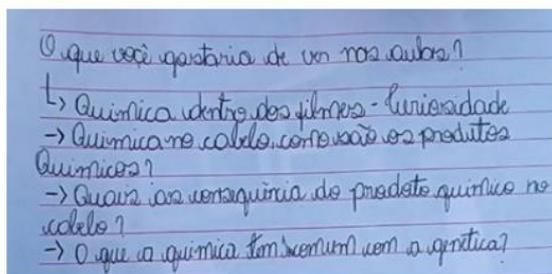


Figura 2. “Sugestão dos alunos a respeito das aulas.” Fonte: Os autores.

Logo, após discussão dos conceitos de química abordados no filme citado, no qual foram discutidos conceitos de soluções, vidrarias, técnicas de fazer essências e dentre outros, juntamente com a realização da atividade prática, foi possível perceber uma melhor compreensão por parte dos alunos, possibilitando aos mesmos verem alguns conceitos de química presente no seu cotidiano de forma descontraída. Para Cunha (2012): “o lúdico é muito antigo como presença social e cultural, mas, no contexto da escola, é uma ideia que precisa ser mais bem vivenciada e estudada por parte de professores e de pesquisadores da área de Educação Química”. Também, para Santos e Aquino (2011, p. 1) o uso do lúdico permite um envolvimento do espectador com o filme a que assiste, relacionando situações e experiências vividas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se inferir que os alunos conseguiram aprender sobre a temática abordada, de uma forma lúdica e lúcida, envolvendo a ciência presente no cotidiano delas. Nesse sentido, a metodologia abordada mostrou-se válida como atividade lúdica, quanto através da contextualização dos conteúdos abordados, evidenciando a importância da química e dando ênfase em mostrar o envolvimento dessa ciência no cotidiano dos alunos. Também, o uso de filmes, permite aos docentes resgatar conceitos históricos que permitem a criação de um olhar crítico, que é derivado da observação que pode ser trazida por metodologias como esta, com aspectos históricos, sociológicos, e visão de ciência apresentados nos filmes. Como citado anteriormente, é valioso salientar a importância de criar formas de ensino, visando a compreensão dessa ciência no dia-a-dia, alternativas às didáticas convencionais e tradicionais usadas em sala de aula, como lousa, livro didático e giz.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

REFERÊNCIAS

Duarte, S. V., Bento, A. S., Garrido, A. S., Terra, K. D. S., & Mota, T. B. (2017). Um cardápio de atividades voltadas ao ensino de Química: filme e teatro, desenvolvidos no PIBID/Química da Ufpel.

Martins, André Luís. "O lúdico no ensino de química: revisão bibliográfica e proposta de sequência didática para o ensino de química orgânica no ensino médio." (2022).

DE SOUZA MASSA, Monica. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. Aprender-Caderno de filosofia e psicologia da educação, n. 15, 2015.

Silva, H. C. D. (2017). A utilização da temática frutas para o ensino de funções orgânicas oxigenadas e nitrogênio.

!